

## MOVIMENTOS SOCIAIS E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA A CONQUISTA DE DIREITOS

Rosa Malvina Melo de Lima<sup>1</sup>

Zélia Maria Melo de Lima Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo objetiva contribuir com as discussões existentes a respeito do tema "Movimentos Sociais e os Desafios da Educação Popular Para a Conquista de Direitos". Os movimentos sociais são ações coletivas de grupos de indivíduos que se organizam em torno de um objetivo comum, buscando promover mudanças sociais, políticas, culturais ou econômicas. Eles representam formas de participação da sociedade civil na vida política e buscam influenciar as estruturas de poder existentes na sociedade, desempenhando um papel crucial na luta pela conquista de direitos, incluindo na área da educação popular. A educação popular busca empoderar indivíduos e comunidades, capacitando-os a compreender melhor seus direitos e a se engajar de forma crítica na sociedade. No entanto, existem desafios significativos nesse processo, tais como a resistência de certos setores da sociedade, falta de recursos ou apoio governamental insuficiente. Para superar esses desafios, os movimentos sociais que defendem a educação popular precisam se organizar, estabelecer parcerias, estratégias e buscar formas inovadoras de atingir seu público-alvo. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa bibliográfica. Para embasar essa pesquisa, recorreu-se aos estudos de Poupeau (2007), Gontero (2009), Gohn (2010), Moura (2021), Freire (2023) e Tarlau (2023), entre outros, que foram fundamentais para dar sustentação a essa investigação. Quanto à análise de resultados, percebe-se que esses temas necessitam de estudos mais aprofundados, perpassando o ambiente dos movimentos. A mobilização da sociedade civil, a conscientização sobre questões educacionais e a pressão por políticas públicas mais inclusivas e igualitárias são caminhos essenciais para avançar nessa jornada rumo à conquista de direitos por meio da educação popular.

**Palavras-chave:** Movimentos Sociais, Educação Popular, Conquista de Direitos.

### INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido acerca dos movimentos sociais e os desafios da educação popular para a conquista de direitos. Os movimentos sociais desempenham um papel crucial na promoção e defesa dos direitos humanos e sociais, e a educação popular é uma ferramenta fundamental nesse processo. Aqui estão alguns pontos sobre como esses movimentos interagem com a educação

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professora da Faculdade Luso Brasileira – FALUB, [rosamalvina@hotmail.com](mailto:rosamalvina@hotmail.com);

<sup>2</sup> Dra. em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professora da Faculdade Luso Brasileira – FALUB, [zeliammelo@hotmail.com](mailto:zeliammelo@hotmail.com);

popular e os desafios que enfrentam. Dessa forma, essa expansão e transformação social têm sido objeto de estudo e revisão de literatura ao longo dos anos.

Os movimentos sociais e a educação popular têm uma relação intrínseca e dinâmica que se manifesta de várias formas. É fundamental para a promoção da justiça social e a construção de uma sociedade mais equitativa. Ambas as esferas se alimentam e se fortalecem mutuamente, criando um ciclo de aprendizado e transformação social.

Esta pesquisa é bibliográfica, de natureza qualitativa, onde buscou-se fazer leituras de outros textos no site SciELO e em livros com o tema em questão, para dar suporte à base teórica desse estudo. Para tanto, buscou-se autores que tratam dessa temática, como Poupeau (2007), Gontero (2009), Gohn (2010), Moura (2021), Freire (2023) e Tarlau (2023), entre outros, que foram fundamentais para dar sustentação a essa pesquisa e de grande importância para fundamentar este estudo.

Portanto, a reflexão trazida por esta pesquisa diz respeito à necessidade – política, pedagógica e social – de se pensar o movimento social também como uma das matrizes pedagógicas fundamentais na reflexão de um projeto educativo que se contraponha aos processos de exclusão social e que ajude a reconstruir a perspectiva histórica e a utopia coletiva de uma sociedade com justiça social e trabalho para todos.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa tem como método a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com o objetivo de analisar a temática abordada. Parte de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores e estudiosos da área, principalmente Poupeau (2007), Gontero (2009), Gohn (2010), Moura (2021), Freire (2023) e Tarlau (2023), entre outros, que foram fundamentais para reforçar a base teórica deste estudo.

Assim, o objetivo é traçar um paralelo e entender as diferentes estratégias usadas pelos movimentos sociais para conscientizar seus membros em uma luta igualitária, onde todos tenham seus direitos respeitados, e fazer com que essa consciência popular seja pautada pela educação como método de leitura crítica do mundo. Partindo dos conceitos apresentados pelos referidos autores, a pesquisa analisará a educação popular dentro dos movimentos sociais para a conquista de direitos, avaliando o perfil das formas de entendimento relativas a cada estratégia, bem como a importância que possuem para o entendimento da área cujo objeto de formação é a educação popular.

O método escolhido para desenvolver esta pesquisa favorece uma liberdade de análise que se movimenta em diversos caminhos do conhecimento, tendo em vista que a educação popular nos movimentos sociais utiliza estratégias para conscientizar aqueles que ainda não têm conhecimento de seus direitos. Além disso, o estudo confronta-se com uma concepção de educação, sendo possível, por meio da pesquisa, observar muitos aspectos culturais e sociais que a moldam, possibilitando uma maior capacidade de compreensão.

A utilização do método qualitativo permite a compreensão do porquê das coisas e como os resultados chegaram a essa compreensão. Nesse sentido, Trivinos (1987, p. 128) coloca:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados pesquisados como instrumento-chave;
2. A pesquisa qualitativa é descritiva;
3. Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto;
4. Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente;
5. O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Dessa maneira, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão a partir de um grupo social, de uma organização.

Quanto aos resultados, a elaboração e a conclusão apresentadas neste artigo têm como finalidade mostrar a importância das estratégias educacionais utilizadas pelos movimentos sociais na busca de direitos, para sua expansão e transformação social.

A reflexão trazida por esta pesquisa diz respeito à necessidade – política, pedagógica e social – de se pensar o movimento social juntamente com a educação popular como uma das matrizes pedagógicas fundamentais para a reflexão de um projeto educativo que se contraponha aos processos de exclusão social, ajudando a reconstruir a perspectiva histórica e a utopia coletiva de uma sociedade com justiça social e trabalho para todos.

## **EDUCAÇÃO POPULAR**

Os contextos da educação popular ampliam-se como forma de enfrentamento ao modo de produção capitalista, tendo em vista que a estrutura social vigente é promotora de desigualdades sociais. Segundo Streck (2012), entre as características da educação popular está a de acompanhar o movimento da sociedade, buscando sempre novos espaços para a sua realização. Educação e sociedade não podem ser entendidas separadamente, mas a sua relação está longe de ser unívoca ou unilinear de uma para a outra.

A educação popular é definida como uma filosofia da educação, uma pedagogia, uma práxis e um campo de saberes e práticas. Tem origem em movimentos sociais que insurgiram na

América Latina contra os processos de colonização e os governos autoritários na segunda metade do século XX no Brasil.

A maior referência teórica dessa pedagogia é Paulo Freire (2023), que elabora uma crítica ao que ele denominou de educação bancária, uma forma de educação que pressupõe que alguns detêm o saber e outros não; os que sabem devem transferir conteúdos aos alunos desprovidos de saber. Com isso, é imprescindível que a educação popular venha no sentido de romper com as mais diversas formas de exploração social, com a finalidade de resguardar os valores, assegurar os direitos e conscientizar os indivíduos em seu meio.

A educação popular nasceu fora da escola, no seio das organizações populares, mas seus princípios e sua metodologia, com bases emancipatórias, tiveram uma repercussão tão grande na sociedade que acabaram cruzando fronteiras e os muros das escolas, influenciando práticas educativas. A esse respeito, Brandão (1986) coloca:

Um saber da comunidade torna-se o saber das frações (classes, grupos, povos, tribos) subalternas da sociedade desigual. Em um primeiro longo sentido, as formas imersas ou não em outras práticas sociais, através das quais o saber das classes populares ou das comunidades sem classes é transferido entre grupos ou pessoas, são a sua educação popular (Brandão, 1986, p. 26).

A educação popular é uma educação comprometida e participativa, orientada pela perspectiva de realização de todos os direitos do povo, tendo como principal característica utilizar o saber da comunidade como matéria-prima para o ensino. O maior desafio é sempre a resistência, mesmo após tantos programas de ataque às minorias, onde direitos adquiridos são retirados ou, pelo menos, tentam retirá-los. Os movimentos sociais se reorganizam e se readaptam nas formas de luta e reivindicações.

## **MOVIMENTOS SOCIAIS**

Os movimentos sociais surgiram como resultado da insatisfação de grupos de pessoas com a forma como eram tratados na sociedade. Eles emergiram em diferentes momentos da história, sendo influenciados por diversas causas. Podem ser definidos como ações coletivas organizadas por grupos da sociedade civil que buscam alcançar objetivos políticos, sociais e culturais historicamente.

Gohn (2002) afirma que a novidade dos movimentos populares também estava relacionada “com o reconhecimento da existência de sujeitos sociais que não se encaixavam na figuração tradicional e paradigmática da classe operária” (Gohn, 2000, p. 66). Por isso, é necessário investigar a singularidade dessa configuração. A partir das lutas, muitos desses movimentos conseguiram avanços significativos em termos de direitos, oportunidades e participação política.

Eles continuam a existir e a se organizar em todo o mundo para lutar por causas diversas, que vão desde a igualdade de gênero, passando por questões de raça, direitos dos povos indígenas e problemas sociais e ambientais.

Na atualidade, os movimentos sociais continuam sendo caracterizados como ações coletivas organizadas por grupos da sociedade civil que buscam alcançar objetivos políticos, sociais e culturais. Eles se manifestam de diferentes formas e meios, incluindo redes sociais, protestos de rua, movimentos virtuais, entre outros. É importante destacar que esses movimentos são fundamentais para que a sociedade civil possa ter voz ativa na construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Segundo Ribeiro (2001, p. 12), os movimentos sociais eclodem de práticas que, ao se atualizarem ou contradizerem determinantes da vida coletiva, transformam o tecido social. Não se deve destacar somente as mobilizações a partir de uma vertente economicista, pois as motivações podem integrar a dimensão política, cultural e a vida cotidiana.

Freire (2011) sempre lutou por uma sociedade justa, questionando o poder da classe dominante, que geralmente legitima seus valores e ideais, concebendo os saberes e conhecimentos populares como subalternos e justificando ainda mais a divisão de classes. Neste contexto, Chauí (2006), pautada na concepção de Gramsci, também auxilia na compreensão das imposições da classe dominante.

## **MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR: CONSCIENTIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DOS MOVIMENTOS**

Os movimentos sociais geralmente buscam conscientizar as comunidades sobre seus direitos e incentivar a mobilização em torno de questões sociais, políticas e econômicas. A educação popular serve como um meio para essa conscientização, promovendo o aprendizado coletivo e a reflexão crítica. Essas ações atingem não só os movimentos, mas também seus organizadores e intelectuais de apoio.

Nesse sentido, Poupeau (2007, p. 47-48) afirma:

[...] estes movimentos transformam os meios em fins, o êxito é dado não pelas conquistas, mas pelo número de participantes e seu impacto midiático na sociedade. O movimento torna-se dependente da opinião pública, pois é preciso que a sociedade manifeste o conhecimento da ação, precisa que se discuta e debata o que se está demandando, reclamando ou denunciando, para que a ação coletiva venha a atingir reconhecimento e legitimidade social. A mídia e sua cobertura tornam-se elementos estratégicos nessa configuração; ela contribui para a direção do movimento, pois o movimento social precisa de visibilidade.

As críticas aos altermundialistas destacam que, entre os participantes, nos megaeventos, quem detém de fato a fala são porta-vozes autorizados, de certa forma já “profissionais na política”, detentores de um capital militante onde a luta política se trava num combate de ideias e ideais; a questão simbólica é mais importante que os problemas concretos. O processo de transformação social adquire facetas proféticas, místico, sem objetivo definido. Os processos efetivos de dominação existentes não aparecem nos discursos.

Outro movimento social bastante importante é a formação de lideranças, onde a educação popular ajuda na formação de lideranças dentro das comunidades, capacitando indivíduos a atuar em favor de mudanças e a representar suas comunidades em esferas políticas. Nesse sentido, Freire (2007) afirma:

Educação popular é a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais [...] critica também a natureza autoritária e exploradora do capitalismo Freire (2007, p. 103-105).

Corroborando com o pensamento de Freire (2007), a educação popular assume um caráter libertador capaz de fazer com que as pessoas que estão em situação de opressão reforcem os movimentos sociais em busca de uma vida mais digna.

Já a formação política é fundamental para empoderar os indivíduos, capacitando-os a compreender as estruturas sociais, políticas e econômicas que os afetam. Essa formação pode abranger diversos temas, como a história da luta pela terra, agricultura familiar, agroecologia e direitos humanos, entre outros. Em busca de ampliar as oportunidades de formação, os movimentos sociais também têm utilizado tecnologias de educação a distância, como cursos online e videoconferências. Isso possibilita o acesso a conteúdos educacionais e a troca de conhecimentos, mesmo em locais mais distantes.

É importante destacar que cada contexto e realidade pode demandar abordagens e ações específicas, mas o mais relevante é sempre colocar o processo de aprendizagem e a formação política no centro do trabalho educacional, visando à transformação da sociedade. Nesse sentido, Takahashi (2000) coloca:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas.

Dessa forma, aliar tecnologias com educação pode trazer benefícios enormes a essa população, formando indivíduos capazes de utilizar suas habilidades tecnológicas de forma segura, responsável e eficiente, ao mesmo tempo em que ampliam sua criatividade, transformando simples ideias em realidade ao utilizar ferramentas tecnológicas.

## **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO POPULAR NA CONQUISTA DE DIREITOS**

O reconhecimento e a valorização é um dos principais desafios é o reconhecimento da educação popular como uma forma legítima e eficaz de educação. Muitas vezes, os métodos tradicionais são mais valorizados, o que pode dificultar a implementação de práticas de educação popular.

Já o acesso e a inclusão garantem que todos, especialmente os grupos vulneráveis, tenham acesso à educação popular pode ser desafiador. Barreiras socioeconômicas, geográficas ou culturais podem limitar a participação e o impacto da educação popular.

A Regressão e o conflito segundo Gontero (2009, p. 3), aponta os movimentos sociais com um avanço em suas pautas de luta, como, por exemplo, a política de cotas nas universidades e o Programa Universidade para Todos (Prouni). Destaca-se, nesses avanços o suporte governamental por meio de políticas públicas – com resultados contraditórios. De um lado, as demandas sociais são postas como direitos (ainda que limitados), abrindo espaço à participação cidadã via ações cidadãs. De outro, há perdas, principalmente de autonomia dos movimentos e o estabelecimento de estruturas de controle social de cima para baixo nas políticas governamentais para os movimentos sociais.

Em muitos contextos, os movimentos sociais enfrentam repressão por parte do Estado ou outras forças sociais. A educação popular pode se tornar um alvo de ataques e os educadores e participantes podem correr riscos. O cientista político Jackson (1998) descreveu o processo pelo qual os militantes de um movimento social podem avançar em seus objetivos e construir seu movimento ao se engajarem estrategicamente com instituições do Estado. Essa estratégia exige concessões e é contrabalançada por um segundo braço, que foca a construção do poder popular de base.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto aos resultados, a elaboração e a conclusão apresentadas neste artigo têm como finalidade mostrar a importância e a necessidade de políticas públicas eficientes que contraponham os processos de exclusão social e ajudem a reconstruir a perspectiva histórica e a utopia coletiva

de uma sociedade com justiça social e trabalho para todos. Nesse sentido, expõem-se aqui as formas como os movimentos agem dentro da sociedade dos excluídos, conscientizando-os através da educação. São:

### **O Processo de Formação do Movimento Social com a Educação Popular**

Há uma ligação muito profunda entre a formação dos movimentos sociais e a educação popular. Todo movimento oferece, dentro de seus meios de formação, um tipo de educação que não se restringe somente à educação formal e informal e que pode ser entendida na ampla visão de Paulo Freire (2006, p. 45):

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue.

Os movimentos sociais e a educação se somam para ajudar na construção de melhorias nas vidas das pessoas, principalmente dos envolvidos nesse cenário. A formação social brasileira soma-se à particularidade latino-americana, de economia periférica, marcada pelo colonialismo, escravismo e relações de dominação e subordinação, com diferentes formas de emergência e desenvolvimento, que são permeadas por uma dupla articulação entre desenvolvimento desigual interno e dominação imperialista. Moura (2021) aponta que o elemento que unifica os países da América Latina é a pobreza, miséria e a condição de subdesenvolvimento oriunda da condição inicial de escravização da população latina.

### **A Educação Popular e Sua Práxis nos Movimentos Sociais**

A educação popular e os movimentos sociais, ao longo da história, têm se baseado na ação de reflexão da sociedade. Ambas, de forma determinante, influenciam a concretização de uma práxis pedagógica. Essa práxis, proveniente do nascimento do povo, se origina na educação popular, ou seja, é uma práxis de aplicabilidade social do povo, para o povo. Sobre esta educação popular, Ercília de Paula (2009, p. 6136) afirma que a educação popular nasceu no Brasil desde a década de 1920 com o manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, no qual os intelectuais brasileiros pregavam uma educação popular para todos. Todavia, somente na década de 1960, devido ao processo de industrialização e urbanização, é que o Brasil começou a se preocupar com os altos índices de analfabetismo de jovens e adultos das classes populares em função da necessidade de mão de obra qualificada para o trabalho. Gohn (2010) aponta que, na educação não

formal, há metodologias que precisam ser desenvolvidas, codificadas e que são marcas da singularização dessa modalidade educativa.

### **Incentivo para Atuação Técnica na Terra**

Outra importante questão refere-se à necessidade de incentivar os adolescentes a se prepararem para atuar tecnicamente na terra, bem como para discernir entre o que serve e o que não serve para as famílias que dependem do campo para a sua sobrevivência. Isso está vinculado diretamente ao processo de formação cultural que vem sendo construído no campo ao qual os adolescentes estão inseridos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou analisar questões da educação popular dentro dos movimentos sociais e sua busca por direitos. O estudo foi capaz de mostrar que a educação popular é uma forma de educar que valoriza a identidade cultural e os saberes das classes populares. Uma das estratégias para construir a participação popular é redirecionar a vida social, mostrando uma forma de educar horizontal e dialógica que respeita os saberes dos educandos, proporcionando assim uma consciência social e reafirmando as opções para um pensamento pedagógico que considera a escola como um espaço de grande importância para educar e transformar a sociedade.

Dessa forma, convém compreender todo o processo histórico de formação, sua importância e a defesa da construção de uma política nacional de educação, a partir do diálogo com diversas esferas da gestão do Estado e com movimentos e organizações sociais. O estudo aponta a necessidade de materializar políticas e ações para a educação popular que sejam concretizadas e perspicazes nas inúmeras localidades do território nacional. Esse debate sobre as diversas realidades do nosso país é de grande importância para reafirmar que as políticas públicas específicas e reivindicadas por cada movimento social são fundamentais. Assim, à medida que se eleva a consciência do povo sobre seus direitos, novas políticas públicas são exigidas, justificando-se o fato de que os movimentos são os grandes educadores coletivos da nova consciência política dos direitos.

### **REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 26.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu

Abramo, p. 20. 2006.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 8. ed. São Paulo: Villa das Letras, p. 103-105. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 85. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Centauro, p. 45. 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, p. 171. 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Terceiro setor e MST: impacto sobre o futuro das cidades e do campo**. Petrópolis: Vozes, p. 66. 2000.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GONTERO, Alejandra. **Ensayo sobre el movimiento campesino en Córdoba (MCC)**. Córdoba, 2009.

JACKSON, Philip W. **La vida en las aulas**. Madrid: Morata, 1998.

MOURA, Cristiane. **O negro: de bom escravo a mau cidadão?** São Paulo: Editora Dandara, 2021.

PAULA, Ercília de. **Educação popular, educação não formal e pedagogia social: análise de conceitos e implicações para educação brasileira e formação de professores**. 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2103\\_1034.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2103_1034.pdf). Acesso: 25 mai. 2024.

POUPEAU, Franck. **Dominación y movilizaciones**. Córdoba: Ferreyra Editor, 2007.

RIBEIRO, André Carlos Teixeira Ribeiro. Leituras de movimentos: conjuntura, ação e poder. **Revista Temporalis**, ano 2, n. 4, p. 9-19, jul./dez. 2001.

TARLAU, Renata. **Ocupar escolas, ocupar terras: como o MST transformou a educação brasileira**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2023.

TRIVIÑOS, Ana Maria de Souza. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, p. 128. 1987.

SOARES, Gláucia A.; D'ARAÚJO, Maria Cristina; CASTRO, Carla (org.). **A volta aos quartéis**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

STREK, Débora. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012.